

Poesia em tempos de pandemia

LEIDES BARROSO AZEVEDO MOURA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB

MARIA WEILA COELHO ALMEIDA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB

Poesia em Tempos de Pandemia

I. Introdução

O Brasil está passando por um processo de rápido envelhecimento populacional e mudança na estrutura social. Dos mais de 211 milhões de pessoas, cerca de 30 milhões são de pessoas com 60 anos ou mais de idade são brasileiros (GAPMINDER, 2020).

A busca da sociedade moderna por uma vida mais longa e participativa já tem sido pautada nas pesquisas na área do envelhecimento. O mundo está ficando cada vez mais envelhecido e o contexto político, econômico, social, ético e participativo deste fenômeno deve ser percebido como oportunidade para que as cidades desenvolvam estruturas e equipamentos urbanos que favoreçam a cogestão dos seus espaços pelas pessoas idosas.

As pessoas idosas ensinam com a vida, com a coragem, com seus erros e seus acertos. Elas narram com a vida histórias que precisam ser contadas e recontadas de maneira criativa, lúdica, interativa e poética. As crianças e os jovens herdam essas memórias e serão os guardadores responsáveis para entregá-las e traduzi-las às próximas gerações. As histórias precisam ser contadas e a poesia se apresenta como uma das linguagens da alma para essa tarefa civilizatória e civilizante.

O presente projeto de extensão se baseou no argumento de que a poesia resgata as memórias que podem trazer esperança para o bem viver, um viver esperando pela sustentabilidade da terra, do reposicionamento da economia a serviço da vida e do desenvolvimento à escala humana (NEEF, 2012). Objetivou-se construir uma ambiência poética para conduzir ateliês de conversas e reflexões com pessoas idosas sobre a sustentabilidade da vida e o modo de viver insustentável da contemporaneidade.

II. Contexto

A poesia pode auxiliar o manejo dos acontecimentos do cotidiano da vida de pessoas idosas em situação de distanciamento social e inspirar o redesenho do futuro em tempos de Covid 19, a

partir dos valores da dignidade humana, solidariedade coletiva, sustentabilidade e da criação de novas formas de agir e interagir.

O projeto estruturou uma ambiência poética que permitiu conduzir oito ateliês de conversas e reflexões sobre a vida de pessoas de 60 anos ou mais que participam de atividades virtuais promovidas pelo SESC DF. Os ateliês proporcionaram vivências integrativas para que as pessoas idosas se apresentassem e auto representassem, por intermédio da escrita criativa sobre pessoas, emoções, objetos, cenas e imagens que encantam e desencantam e foram capturadas em forma de pequenos textos.

Desenvolveu-se um laboratório de captação de memórias e registro de histórias que potencializaram percepções de felicidade e alimentaram um coletivo de idosos que viviam em distanciamento social e em alguns casos em situação de distanciamento afetivo. Introduziu-se a ideia da poesia como um diário de navegação para a vida, que oferece caminhos para que as pessoas leiam e interpretem suas próprias emoções na jornada da existência humana.

Dentre tantas possibilidades de escrita criativa escolhemos a poesia, pois ela expressa a celebração da vida, as subjetividades de ser pessoa idosa neste momento histórico que o mundo enfrenta e a potência de restauração das forças do interior que nos habitam. Os extratos poéticos registram a história do coração de pessoa engajadas e protagonistas da vida na cidade. O projeto se baseou no argumento de que a poesia resgata as memórias que podem trazer esperança para o viver, um viver esperançando. A linguagem poética dá “vida” ao passado, narra o presente pela perspectiva da atenção plena e prospecta o futuro pelo imaginário criativo.

As pessoas idosas ensinam com a vida, com a coragem, com seus erros e seus acertos. Elas deixam histórias que precisam ser contadas e recontadas de maneira criativa, lúdica, interativa e poética. As histórias de gestão da cidade precisam ser contadas e a poesia se apresentou como uma linguagem da alma para essa tarefa civilizatória e civilizante. Os jovens herdaram essas memórias e as entregarão às próximas gerações.

O projeto abordou a relação entre poesia e saúde emocional, associada a arte que floresce em tempos de distanciamento social de pessoas idosas. O extrato poético foi compreendido como uma síntese da vida em tempo de pandemia, uma vez que estava ligado tanto à dimensão simbólica da vida na perspectiva de um grupo considerado “de risco” quanto

da vida que exala vigor e resiliência e que urge ser capturadas na perspectiva cotidiana da existência.

A arte se apresentou como “poder curativo” e a poesia como a linguagem que permite transitar entre as margens do sofrimento e da esperança. A poesia narra um mundo marcado pelo sofrimento e o silêncio, pela solidariedade e pelo afeto, pelos testemunhos de percepções invisibilidades na cidade, nas histórias que revelam a cultura virulenta do ageismo e dos apagamentos do protagonismo de atores que desfrutam da longevidade.

III. Diagnóstico

A sociedade brasileira passa por uma série de transformações, nas cidades e metrópoles, em relação ao perfil populacional, processos de sociabilidade, configuração social das relações humanas que apresentam uma complexidade de interações e modificações tecnológicas, econômicas, políticas e socioculturais. Nas últimas décadas, com essas mudanças sociais, as pessoas idosas residentes em áreas urbanas passaram a ter menor acesso a presença de membros de suas famílias com disponibilidade para assistência e interação social no cotidiano da vida. Este fenômeno, do isolamento social da população idosa, não é incomum em vários países e apresenta o potencial para se tornar um dos maiores problemas de saúde pública da sociedade atual. Sendo assim, o envelhecimento populacional representa tanto potencialidades para a sociedade, quanto estabelece novas fronteiras para definição de políticas públicas prospectivas que respondam a esse desafio.

As pessoas idosas em detrimento da pandemia precisaram se manter em distanciamento social, mas fazia-se necessário desenvolver estratégias de socialização que oportunizassem uma ampliação de consciência sobre temas relevantes para a gestão da e na cidade que favorecessem as descobertas de novas capacidades. O ageismo, preconceito baseado na idade cronológica de uma pessoa, produz barreiras individuais e institucionais que dificultam um envelhecimento saudável e participativo. A poesia como linguagem proporcionou diálogos intergeracionais entre os idosos, suas família e redes sociais.

O cenário da pandemia e o impacto na sociabilidade da pessoa idosa demanda políticas públicas focadas, a fim de proporcionar melhoria da participação social desta parcela da população. Isto impõe um planejamento que desenvolva ações em várias frentes sociais, de modo a agregar capacidade de resposta na atualidade para garantia de um envelhecimento saudável e participativo.

IV. Intervenção Proposta

Realizou-se 8 ateliês com 25 pessoas idosas do SESC a fim de favorecer uma ambiência de escuta sensível. Adotou-se a escrita criativa como ferramenta para os idosos narrarem suas percepções sobre pessoas, consumo responsável, ambiente, oportunidades de protagonismos na cidade, cenas e imagens que encantam e desencantam. Os ateliers funcionaram como um laboratório de captação de memórias e registro de histórias que potencializam o bem viver em cenário de distanciamento social provocado pela pandemia do Covid 19. As pessoas idosas foram convidadas a desenvolver poesias sobre os temas abordados.

Os ateliers buscaram aprofundar a discussão sobre a longevidade, isolamento social entre os diferentes arranjos domiciliares de adultos idosos e o engajamento virtual dos idosos no cuidado da cidade. A proposta representou inovação na promoção da interação social, um espaço de encontro de pessoas idosas que experimentavam situações de isolamento e distanciamento social e que buscavam oportunidades de sociabilidade.

V. Resultado

A poesia foi utilizada como uma linguagem de lamento pelas perdas e ameaças aos direitos adquiridos e ao mesmo tempo como linguagem de júbilo e disrupção de narrativas. Os ateliers poéticos permitiram testemunhar histórias de pessoas idosas exercendo múltiplos papéis em nossa sociedade, recriando e ampliando identidades, conectando com os saberes populares e os conhecimentos científicos, percebendo o autoconvite para se tornarem gestoras nas cidades e

voluntárias nos territórios onde organizam movimentos de resistências e de inteligências múltiplas de sobrevivência no espaço urbano

O projeto apresentou sinergia para gerar conhecimento e inovação, a fim de fortalecer processos de envelhecimento saudável, participativo e articulado à defesa de direitos e ao engajamento cívico da população idosa. Algumas narrativas dos participantes sobre o projeto:

“Esse Projeto acrescentou muito na nossa vida, pois crescemos a cada dia, com pessoas novas e muitas experiências.” Antônia A N, 71 anos

“Fiquei encantada com o Projeto. Também muito impressionada com as atividades oferecidas. Todos vocês muito carinhosos e fraternos. Bastante acolhedores. A parte da coordenação impecáveis e muito amorosos.” Elda E. V, 68 anos

“Eu já escrevia antes de conhecer este Projeto de poesias, mas aqui me sinto muito a vontade, pois é muito enriquecedor e estou conhecendo uma maneira mais fácil de escrever poemas. As facilitadoras são muito preparadas e nos ajudam a escrever os poemas com mais facilidade.” Eloy B O, 74 anos

“Não imaginava passar por nenhuma coisa igual essa pandemia, estamos reaprendendo, reabilitando, reestruturando, mas tudo passa, tudo passará!” Francisca M. V., 68 anos

“Muito gratificante, é importante para a minha profissão. Nesse tempo de pandemia é muito bom estar nesse Projeto, pois traz lembranças e momentos de nossa vida.” Maria das Graças F T, 69 anos

“Como me sinto bem em fazer poemas, gosto bastante. Preciso do silêncio para ouvir as pessoas e recitar poesias. Ando nos meus campos ouvindo os pássaros a cantar. Gostaria de fazer o poema brilhar.” Maria de Fátima S L, 59 anos

“Nunca havia produzido poemas. Durante o projeto houve momentos incrivelmente incríveis! Senti que todos me ensinavam, dando presentes de estímulos e sabedoria. Profundamente agradecida aos organizadores, a professora (...) e demais alunos. Todos abriram as cortinas ou melhor me ajudam a ver além da Caverna de Platão. Momentos emocionantes na companhia de todos e muitíssimo obrigada.” Maria Helena B., 62 anos

“Gostei do Projeto de poesia, aprendi muitas coisas sobre autores, poetas, histórias quem em meus 72 anos nunca tinha ouvido falar. É muito bom, ajuda a distrair, a manter a mente ativa e faz a gente se sentir valorizada. Gratidão por essa rica oportunidade!” Roseni F.C., 72 anos

“Foi algo novo de grande valia, em tempo de pandemia, pois o isolamento social trouxe tristeza e sensação de abandono. A poesia pôde mudar bastante tudo isso. Nos faz sentir vivas

e menos tristes. Só tenho a agradecer e dizer obrigada aos poetas do DF e do mundo. Fazer poesias é reviver e deixar de morrer.” Vanir A. C., 67anos

“Achei o ambiente muito gostoso e o final dirigido com alegria e competência.” Walter M., 87 anos

“Esse Projeto desperta a gente a voltar a escrever, pois eu havia parado. Está sendo muito bom!” Onofre P. B., 85 anos

Registro aqui uma dentre mais de 180 páginas de poesias produzidas pelos idosos que participaram do projeto

Ó Brasil!
Terra grande da América
Sob o sol radiante
Suas florestas
Dizimam em chamas
Com doloroso gemido
Por vida clama

Brasil
Seus campos tristonhos hoje
Exibem esculturas negras
Grandes troncos fumegam
É de partir o coração!
Os campos estão em cinzas
Não tem mais flores
Na terra esplendida minguem rios
Secam riachos
Parece esculacho
Provoca até calafrios
Rogo chuva ao céu azul de anil
Para extinguir o fogo
As dores
Ó pátria amada!
Florestas e matas
Salve, salve! Brasil

Você se mostra na bandeira tremulante
Símbolo verde
Céu azul de anil
Amarelo de ouro brilhante
Ordem e progresso

Ó pátria amada!
Salve, salve!
Salve também
Os filhos seus que não fogem à luta

Pandemia do Covid-19
Mata seu povo
Salve, salve!
Dê saúde, proteção, cidadania
Liberdade de novo
Ó Brasil!
Salve, salve o Brasil

Maria Helena B, 62 anos
Obs: A autora nunca havia escrito uma poesia

VI. Contribuição tecnológica social

O projeto produzido um E-Book que descreve a metodologia e cada uma das poesias denúncias que foram escritas. O livro digital será distribuído gratuitamente no dia 13/10/2020, por ocasião do Webinário em Longevidade promovido pelo SESC DF em parceria com a Universidade de Brasília e apoiado pela plataforma Vitrine 100 Idade que acontecerá de 13 a 15 de outubro de 2020 na modalidade virtual. Durante os três dias do evento as poesias serão lidas pelos idosos que participarão das lives. Além disso houve o treinamento dos idosos para gravarem vídeos curtos apresentando suas poesias e narrativas de vida e também para manusearem as plataformas das lives.

Referência

1. MAX-NEEF, Manfred A. *Desenvolvimento a escala humana: concepção, aplicação e reflexões posteriores*. Blumenau: Edifurb, 2012.
2. GAPMINDER, 2020. Available at [//www.gapminder.org/data/](http://www.gapminder.org/data/)